



## **CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

### **44ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2024**

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sesoes/2024/sesoes-extraordinarias/ata-da-44a-sessao-extrordinaria-11-09-2024.pdf/view>)

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Sob a proteção de Deus, em nome do povo aracajuano, declaro aberta a 44ª Sessão Extraordinária. Peço à vereadora Sheyla Galba para fazer a leitura bíblica.

#### **SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL**

Obrigada, senhor presidente. “Para que todos os povos da Terra saibam que o Senhor é Deus e que não há outro”, 1 Reis 8:60. Amém.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Amém.

Projeto de Lei nº 83/2024, de autoria do vereador Elber Batalha, em Redação Final. (Leu). O projeto está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-lo, vai à sanção.

Projeto de Lei nº 256/2024, segunda votação, de autoria do Poder Executivo. (Leu). Temos sete emendas, o vereador... Pela ordem...

#### **EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – PELA ORDEM**

Presidente, em virtude da construção da emenda coletiva, eu vou retirar a minha emenda nº 4 e, também, por entendimento técnico aqui com a assessoria, a emenda nº 1 e a emenda nº 2 eu também vou retirar, só vou deixar a emenda nº 3.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vamos lá. Comissão à Justiça, para parecer das emendas.

## **PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Primeira emenda, emenda de número nº 1, senhor presidente. É uma emenda modificativa. Tirou? Só ficou a 3. Certo. Modifica o inciso 7 do artigo 59 do Projeto de Lei nº 256 de 2024, que passará a vigorar com a seguinte redação... Deixe-me olhar aqui qual é a redação original, só um momento. “Os recursos do Fundo Municipal de Assistência Social serão aplicados em...”. Vamos lá, inciso 7. “... Pagamento de profissionais que integram as equipes de referência responsáveis pela organização e oferta daquelas ações.”. Pastor Eduardo alterou para colocar o seguinte: “... Pagamento de profissionais que integram as equipes de referência responsáveis pela organização e oferta daquelas ações...”, e acrescentou “...conforme percentual apresentado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e aprovado pelo Conselho Nacional de Assistência Social.”. Eu não vejo nada do aspecto legal que possa impedir a tramitação dessa emenda, não. Eu voto pela tramitação. Como vota o vereador... Não, essa é dele. Veja, do aspecto legal não vejo nenhum impedimento, não. Ele está acrescentando, pagamento... O *caput* diz o seguinte, Elber. Deixe-me eu olhar aqui o artigo 59, só um minuto. “Os recursos do Fundo Municipal de Assistência Social...”, pronto. “Serão aplicados em...”, ai ele acrescentou. O inciso 7 diz assim: “... Pagamento de profissionais que integram as equipes de referência, responsáveis pela organização e oferta daquelas ações”. Até aí está igual ao projeto originário. Ele acrescentou: “... conforme o percentual apresentado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e aprovado pelo Conselho Nacional de Assistência Social.”. Está colocando em uma simetria com o percentual nacional. Não vejo nada que impeça a tramitação, não.

### **ELBER BATALHA – PSB**

Veja bem, eu tenho uma dúvida sobre isso pelo seguinte. As questões das vinculações de percentuais constitucionais são em espectro bem limitado, não é? Por exemplo, eu discuti isso, semana passada, com Moacir e com o nosso querido Lulinha. Eu não sei se aquela restrição não se aplicaria aí, porque nós estamos fazendo o quê? Obrigando um percentual desse recurso a ser aplicado para o pagamento dessa situação, seria isso? Seria isso? É aquela situação que nós discutimos. Ah, ok. Então, tudo bem. Minha preocupação é ter sido o caso análogo àquela outra situação.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Então, Elber pela tramitação. Sargento Byron pela tramitação. Como vota o vereador Isac?

**ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL**

Pela tramitação.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

*Ad hoc*, o vereador Joaquim da Janelinha?

**JOAQUIM DA JANELINHA – PDT**

Pela tramitação.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Aprovado na comissão, presidente.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vamos agora a Comissão de Assistência Social. Vereador Cícero Santa Maria.

**CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Presidente, são as três emendas? Em bloco? Só essa, não é? Eu vou seguir a comissão. A comissão aprovou, não foi, Diego? Eu também voto pela tramitação. Como vota a vereadora Sônia Meire? Como vota Sônia Meire? Tem que dizer no microfone, não é?

**PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL**

Pela tramitação.

**CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Como vota o vereador sargento Byron?

**SARGENTO BYRON – MDB**

Pela tramitação, senhor presidente vereador Cícero Santa Maria.

**CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Muito obrigado. Como vota o vereador Breno Garibalde, *ad hoc*?

**BRENO GARIBALDE – REDE**

Com relator, senhor presidente.

**CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Como vota o vereador Ricardo Marques, *ad hoc*?

**RICARDO MARQUES – CIDADANIA**

Pela tramitação.

**CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Obrigado. Presidente, foi aprovado na Comissão.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Aprovado. Pastor Diego, a emenda nº 3 está em discussão.

**PROFESSOR BITTENCOURT – PDT**

Já saiu da comissão?

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Já saiu.

**PROFESSOR BITTENCOURT – PDT**

Discussão do plenário.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Isso. A emenda está em discussão. Para discutir, Professor Bittencourt.

**PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – DISCUTINDO EMENDA**

Eu queria discutir aqui algo que vai para além, digamos assim, do mérito legal, constitucional da emenda. Elber suscitou aqui, ainda informalmente, que, como diz o

pastor, tinham 4, não é, pastor? Tinham 4 emendas. A Professora havia apresentado uma emenda, eu havia apresentado, em seguida, a mesma emenda, porque foi essa emenda que está circulando como emenda coletiva. Pois foi uma emenda pleiteada pelos conselhos e pelos sindicatos, tendo em vista que esse projeto que está aqui é um projeto construído completamente, digamos assim, a supervisão, a participação, a orientação e o aceite de todas essas entidades. E é bom, sempre que vem aqui dessa forma, porque a Casa acaba, digamos assim, referendando uma vontade que está para além da vontade do Executivo, mas a vontade das entidades representativas do seguimento que trata dessa temática. Pastor, me permita, acho que o que Elber coloca, sob o ponto de vista, digamos, das relações políticas institucionais desta Casa, tem sentido na medida em que poderia haver dois movimentos. Essa emenda, que hoje é coletiva, como ela foi apresentada primeiro pela Professora Sônia Meire, todos nós podíamos apenas subscrevê-la. Estaria dada, digamos assim, a condição, a circunstância de ser coletiva. Contudo, permita-me dizer publicamente, porque o senhor não escondeu isso, o senhor disse que faria essa assinatura apenas se ela fosse transformada em emenda coletiva e não apenas de emenda minha ou da professora, certo? Agora me permita, pela reciprocidade, se assim tenho essa ousadia, Professora. A Professora pode também, tem toda a legitimidade, dizer o mesmo acerca da emenda apresentada pelo senhor. Uma coisa é a emenda do senhor, tendo visto o acordo, outra coisa é que essa emenda do senhor fosse agora transformada em emenda coletiva e todos nós poderíamos assinar nesse sentido, entendeu? É isso, viu, Elber? Nesse sentido aqui. Agora, de fato, quando conversamos e quando o Elber falou com o senhor e depois veio a mim, é que o senhor retiraria todas as emendas e que colocaria a assinatura do senhor na emenda da Professora transformada em coletiva. Elber, por favor.

#### **ELBER BATALHA – PSB – APARTE**

Minha preocupação nessas colocações é que uma coisa que é um passo muito grande, é um avanço muito grande para a carreira, possa travar por conta dessas questões individuais do parlamento. Veja bem, nós criticamos aqui, como criticamos eu, Sônia e vários vereadores, Bittencourt, sobre a questão da forma com que o Plano Municipal de Cultura foi feito, o emendamos ao máximo para aproximá-lo do que era o ideal, Ricardo Marques também e tudo mais. E recebemos um projeto que foi construído com a participação efetiva dos assistentes sociais, do conselho, das associações, na reta final ainda se acresce outra situação, que é essa emenda coletiva.

Estivemos lá no gabinete do presidente, quando eu coloquei a situação da emenda coletiva, Eduardo citou que tudo bem por ele, retiraria as emendas e agora me surge uma outra emenda. Eu boto dois pontos para a discussão. O primeiro ponto para a discussão é tudo isso que Bittencourt falou, e o segundo ponto é a possibilidade de veto, a possibilidade de veto. E nós vamos transformar uma coisa que é uma conquista em um problema. Então, tem que se ter a ideia que tem causas que são coletivas, são plurais e são maiores que o Parlamento. É a carreira de várias pessoas. E, com todo o respeito, Eduardo, eu não concordo com a metodologia, da mesma forma que fiz a crítica de que a emenda não deveria ser de Sônia, porque era uma construção que estava sendo feita... Na época, a minha querida amiga Itanamara me suscitou isso. Ela disse: “Elber, não apresente emenda, não, porque eles vão construir para que não haja ruídos com o governo e que essa emenda venha condicionada.”, e falei com Sônia que não era bom. Da mesma forma eu coloco, eles discutiram, o governo, na época, pediu para não colocar, eles aceitaram... Porque se for por isso, a gente começa a emendar e colocar coisa que vai ser bom para todo mundo, aumento de salário, a gente vai começar a colocar alguma coisa. Vai vetar e vai adiantar? A conquista vai se concretizar? Não. Então, essa é a minha colocação. Eu vou votar contra, claramente, por conta disso.

#### **EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – APARTE**

Veja, está tendo um ruído de comunicação. É a única coisa que está acontecendo, vereador Elber e vereador Professor Bittencourt. Hoje, eu falei com Vossa Excelência que eu não estava sabendo da emenda coletiva, eu soube hoje de manhã através do sindicato. Eu não sabia da construção da emenda coletiva. Eu não sabia da construção da emenda coletiva e que a emenda coletiva tinha sido protocolada. Quando eu assim soube, eu falei: “As emendas minhas que tratam sobre a mesa de negociação, eu retiro, para ficar somente a emenda coletiva.”. Só que eu tinha outra emenda. Em nenhum momento eu falei. Eu tinha quatro emendas, retirei três, deixei uma que eu entendi que não teria nenhum tipo de problema. Mas, eu não estou aqui pra travar nada, Professor. Não estou aqui pra travar nada. Se a emenda tem um entendimento que trava, eu retiro. Não vejo problema nenhum. Não vejo problema nenhum.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Professora Sônia, para discutir.

#### **PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO EMENDA**

Bem, é... Primeiro, eu quero falar do Projeto de Lei e da forma de construção dele também na Câmara. Primeiro, quando o Projeto de Lei chegou, eu pedi logo, mandei no grupo de vereadores de Whatsapp que não colocasse ele em discussão, porque era necessário.... Isso eu não tinha ainda conversado com nenhuma categoria, nem conselho de classe. Coloquei a importância de a gente ouvir as categorias e o conselho de classe para saber se haveria alguma necessidade de apresentar emendas, de debater com os mesmos. Assim foi feito. Quando o vereador Bittencourt trouxe para que ele tivesse entrado em pauta para votar em regime de urgência, nós conversamos, porque havia uma reunião marcada na quarta-feira seguinte e ele compreendeu que era importante ouvir primeiro esse consenso a partir da reunião com a secretária e os sindicatos. Mas assim fizemos, já na sexta-feira anterior, uma solicitação oficial, como vereadora, e os movimentos também sindicais organizados, para que não colocassem pauta até essa reunião e formularam conosco, de imediato, uma proposta de emenda, e nós protocolamos para ter como discutir com a Câmara. No momento em que o processo não entrou em votação, o vereador Eduardo Lima ligou para mim para saber qual era a posição e eu disse para ele que a posição dos sindicatos, que nós conversamos na sexta-feira anterior, era de que havia alguns pontos que poderiam ser aperfeiçoados. No entanto, isso diz respeito às emendas que o vereador também colocou, era prioridade para as categorias aprovar a emenda que nós protocolamos e que agora vai ser uma emenda coletiva, certo? Protocolamos inicialmente. Assim eu disse a ele, que toda construção que nós iríamos colocar aqui só teria sucesso se fosse coletiva, porque não é a questão de disputa de quem apresenta a emenda como autoria, é o reconhecimento da necessidade de regulamentação dos SUAS, de uma política pública que, lamentavelmente, passou esse tempo todo sem regulamentação. Essa é a questão. Então, quando o vereador falou comigo, eu disse: “Olha, vereador, qualquer outra emenda a ser feita, as categorias estão solicitando – que não é só da assistência social, de outras áreas dos SUAS – que seja feita posterior, porque o mais importante agora é aprovar o projeto com essa proposta de emenda, essa única emenda, e depois, no futuro, as categorias e os conselhos poderão aperfeiçoar e apresentar outras emendas.”. Por isso, vereador Eduardo Lima, eu achei que nós iríamos votar hoje, consensualmente, uma emenda coletiva. Solicito que o senhor retire, porque nós não somos contrários ao aperfeiçoamento... Eu estou só completando a minha fala no raciocínio que eu vinha fazendo. Que a gente não vai votar aqui pelo não aperfeiçoamento da política, não é isso que está em questão, mas hoje a gente precisa, de fato, aprovar essa emenda coletiva. E,

a partir disso, eu já anuncio que, por conta de todo esse processo de construção, que não está em questão aqui a disputa de quem é autor de emenda, é que nós já queremos colocar aqui que a nossa emenda será retirada em função de uma emenda coletiva para que o projeto seja aprovado na íntegra com o acréscimo dessa emenda, que é a próxima emenda que vai ser lida. Obrigada. O aparte para o vereador Bittencourt, que pediu. Desculpe-me, Vereador.

#### **PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – APARTE**

Professora, professora. Não, é só para reafirmar o que a senhora disse e Eduardo retirou. Eduardo, só para também agradecer a sua compreensão, no sentido de ter feito essa retirada, e um pouco da preocupação do próprio Elber, nesse sentido, de que a gente possa dar a maior celeridade possível e que foi uma coisa, presidente, já construída com as maiores entidades. Portanto, era só para agradecer a compreensão.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Pronto. O pastor Eduardo retirou todas as emendas dele, a Professora Sônia Meire tirou as cinco e você tirou a nº 6. Então, vai ficar só a emenda nº 7. Pastor Diego já tinha dado parecer dela, não é? Ou não? Não, não é? A emenda nº 7, o Pastor Diego não deu parecer. Vamos agora encaminhar a emenda nº 7 para a Comissão de Justiça, a coletiva. Para parecer, primeiro na Comissão de Justiça, depois na Comissão de Assistência Social. Vamos lá, rapidinho?

#### **PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Presidente, a emenda altera o inciso... Espere. Que inciso é esse? Inciso... Que inciso é esse? Que inciso é esse?

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Ali. O 41.

#### **PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Para implementar o artigo 641, para poder implementar a gestão do trabalho e a educação permanente, mediante formalização da mesa permanente de negociação dos SUAS, com base nos princípios da norma operacional básica de recursos humanos do Sistema Único de Assistência Social, sendo garantida a participação paritária das

representações constituídas das categorias trabalhadoras SUAS. Eu não vejo nada que impeça a tramitação, não, senhor presidente. Voto pela tramitação. Como vota, Byron?

**SARGENTO BYRON – MDB**

Sigo o relator, senhor presidente.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Como vota o vereador Isac?

**ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL**

Pela tramitação, presidente.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Vereador Elber Batalha?

**ELBER BATALHA – PSB**

Na comissão, pela tramitação.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

*Ad hoc*, Soneca?

**SONECA – PSD**

Sigo o relator.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Aprovado, presidente.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Comissão de Assistência Social.

**CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Vereador, vou seguir a Comissão de Justiça, voto pela tramitação. Como vota a vereadora Sônia?

**PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL**

Pela tramitação.

**CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Como vota o vereador Sargento Byron?

**SARGENTO BYRON – MDB**

Não vejo nenhum óbice para prosseguir, voto pela tramitação.

**CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Como vota o vereador Joaquim da Janelinha?

**JOAQUIM DA JANELINHA – PDT**

Pela tramitação.

**CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

*Ad hoc*, vereador Isac?

**ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL**

Pela tramitação.

**CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Aprovado, presidente.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

A emenda nº 7 está em discussão. Não havendo quem queira discuti-la, em votação. Aprovado. Vamos agora ao mérito do projeto. O projeto está em discussão. Para discutir, Isac primeiro, depois o Pastor Eduardo.

**ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO PROJETO**

Presidente, apenas para deixar claro da importância dessa regulamentação e dizer que a gente deve fazer aqui os devidos reconhecimentos, que o Ministério Público de Contas de Sergipe já havia solicitado essa regulamentação desde 18/11/2020. Desde

18/11/2020. Então, se passaram quatro anos para que as entidades pressionassem, para que este Parlamento fizesse a emenda coletiva que possibilitasse a mesa de negociação e discussão temáticas e, portanto, que hoje nós aprovássemos isso. Então, quem prevaricou todo esse tempo, quem faltou todo esse tempo, foi o Poder Executivo, foi o prefeito Edvaldo Nogueira. Este Parlamento, no tempo devido e oportuno, cumprimos o papel de regulamentar a questão dos SUAS. Obrigado, presidente.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Pastor Eduardo.

**EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – DISCUTINDO PROJETO**

Serei breve. Veja, presidente, primeiro, assim como Professora já cumprimentou, eu cumprimento as profissionais dos SUAS que estão aqui. Guerreiras abnegadas que, mesmo sem condições, fazem o melhor para suas famílias e para todos os aracajuanos através das ferramentas sociais que estão sucateadas em Aracaju. Assim como o vereador Isac disse, os órgãos fiscalizadores já, e a todo momento, cobram essa regulamentação do município de Aracaju. E, assim como eu falei com elas, foi até uma surpresa de todo o parlamento receber esse projeto agora no final da gestão. Mas ficamos felizes em poder aprovar esse projeto, regulamentar e ver que a categoria agora tem essa regulamentação. Deixo claro ao vereador Elber e à Professora Sônia que a intenção... Estamos numa casa política, mas toda a intenção nossa com as emendas foi de trazer ganho, e ganho real para as categorias. Porque eu entendo que por ser um momento que estamos debatendo um projeto tão sensível e importante, outras pautas poderiam ser inseridas para que a gente pudesse brigar também, mas isso vai ser feito pela mesa de negociação em outros momentos. Mas a intenção deste vereador – e creio que todos nós aqui da Câmara – é fazer com que eles tenham todas as gratificações, as melhorias que a lei permite, que a lei impõe, que o município não cumpre, sejam devidamente cumpridas através das imposições feitas pela Casa Legislativa, e o Executivo precisa fazer isso. Eu fico feliz nesse dia de hoje, vendo esse projeto sendo aprovado. Mais uma vez, eu digo e repito, o SUAS em Aracaju precisa desta Casa firme e forte atuando. Porque se esta Casa montar nas trincheiras das políticas do SUAS, os mais de 200 mil aracajuanos que vivem em situação de risco vão receber desta Casa, pelo menos, um olhar diferenciado. Obrigado, presidente.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Professor Bittencourt. Não, foi Elber primeiro, depois Bittencourt.

### **ELBER BATALHA – PSB**

Bittencourt pode discutir primeiro.

### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Bittencourt, pode falar. Elber passou para você.

### **PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – DISCUTINDO PROJETO**

Muito obrigado pela deferência, meu caro jurisperito Elber Batalha. Eu queria, um pouco na levada do pastor, parabenizar o Executivo, parabenizar os profissionais da área da Ciência Social da cidade de Aracaju, parabenizar esta Casa. Eu tive a honra, o privilégio e a responsabilidade, Professora, de um dia ser secretário municipal de assistência social e, inclusive estabelecemos, pastor Eduardo, relação quando o senhor ainda nem era vereador dessa cidade de Aracaju. E permita-me, eu fiquei encantado com a política de assistência social, com a política... É uma coisa, Professora, espetacular. As profissionais, digo “as profissionais”, porque a maioria é mulher, que tem na prefeitura, nesse universo da assistência social, são muito competentes, muito dedicadas, muito sérias, muito responsáveis e com compromisso político e social que se encontra em poucos espaços do poder público. Essa categoria, digamos assim, inclusive para além dos limites da municipalidade. Eu dizia sempre que aquela secretaria é como que fosse uma pequena prefeitura. Ela lida, a política de assistência social, com o universo dos mais vulneráveis, da mulher, do negro, do universo LGBT, do idoso, da criança, das pessoas em situação de rua. Portanto, é uma política de muita, mas muita importância, sobretudo em um país como o nosso, tão desigual, tão cheio de diferença, tão cheio de concentrações de riquezas, com tanta coisa ainda para avançar. Eu fico muito feliz que a gente esteja aprovando isto, que isso seja fruto de todo um processo de construção, não apenas dos membros do Executivo, mas de todos os profissionais que compõem essa extensa, extraordinária e competente cadeia da assistência social na cidade de Aracaju, que esse projeto, essa lei que ora será sancionada, aprovada por esta Casa e em breve sancionada pelo prefeito Edvaldo Nogueira, possa ser, sim, um instrumento para amplificar, potencializar, melhorar a política da assistência social na nossa cidade. Porque, de fato, com todos os problemas do tempo que a gente vive, com toda a herança maldita do Governo Federal anterior que esvaziou completamente a política de assistência social, desqualificou completamente a política de assistência

social, que não priorizou a política de assistência social, que não repassou recursos federais para os municípios e que acabou gerando uma situação muito delicada para uma política tão importante em todos os municípios, em especial, em um município tão complexo como a cidade da Aracaju. Portanto, eu queria aqui parabenizar a todos, todos os membros desta Casa, que hoje aprova esse projeto, que transformará, em breve, em lei. Parabenizar o Poder Executivo, a secretária Rosária Rabelo, o prefeito Edvaldo Nogueira, os membros dos conselhos e dos sindicatos vinculados a essa política e, sobretudo, parabenizar a população de Aracaju, que possa ter agora uma lei que, efetivamente, seja um instrumento de cobrança de aplicação dessa política pública tão necessária na sua forma mais efetiva. Muito obrigado.

### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Elber.

### **ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO PROJETO**

Presidente, serei extremamente rápido. Mas, referendar a fala dos demais colegas, reconhecendo aqui a luta de todos em defesa da assistente social, dos assistentes sociais, do SUAS, de Sônia, de Bittencourt, do próprio Eduardo, minha, de Isac e de alguns outros colegas que talvez não estejam aqui presentes. Quero referendar que essa luta é um reconhecimento de uma história de bons serviços prestados. Fizemos aqui uma belíssima sessão este ano, em comemoração ao aniversário, salvo engano, de 70 anos do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe. Nessa conquista, eu acho que devem ser homenageados as militantes históricas, como doutora Guadalupe, as professorinhas embrionárias ainda, as primeiras alunas do curso de serviço social da UFS que aqui estiveram, e aquelas que, ainda hoje, militam, e eu quero pedir licença a todos para homenagear, em nome da minha amiga Itanamara. Quero reconhecer a importância desse projeto, reconhecer a demora que houve na sua aprovação. O projeto, pelo que eu tenho conhecimento, estava pronto e a ex-secretária não encaminhou para a Casa, uma demora desarrazoada podendo agregar valor, inclusive a gestão, de forma ainda mais temporã. Mas quis o destino que Rosália Rabelo, essa competente profissional da área, uma das maiores estudiosas do assunto, uma renomada assistente social do alto da simplicidade que esse cargo exige das suas profissionais, tivesse à frente da secretaria para encaminhar esse projeto para cá e para construí-lo tão bem construído, Sônia, como foi a várias mãos, diferentemente do que foram alguns outros projetos que envolveram categorias outras. A nossa fala de

construção e a importância... Eu resalto e vou pedir um parêntese aqui para explicar uma coisa. Nos idos de 2008, 2010, eu sempre ligado ao movimento LGBT, que fui e sou defensor da causa da diversidade, da inclusão e do não preconceito, fui instado pela minha amiga Tatiane Araújo que estava em Brasília na coordenação-geral do Projeto do Reconhecimento da União Homoafetiva. E com tudo feito, tudo pronto, tudo negociado a época no governo Lula com o Congresso, inclusive construído com a bancada evangélica, pelo viés da inclusão, dos direitos humanos, da questão de um reconhecimento de um direito, a senadora Marta Suplicy a época, apresenta, na última hora, uma emenda transformando em casamento. Tentados que ficamos, Eduardo, na época, os mobilizadores da causa, ligaram-me e disseram: “O que é que você acha?”. Eu disse: “Não bote a emenda”. Você não tem ideia da conquista que isso é, de vidas, de história, de pessoas que sofreram com preconceito, que vão ter seu direito reconhecido e você, com esse nome “casamento”, que é uma modificação simples, porque o casamento nada mais é, do ponto de vista jurídico, do que um contrato, pode jogar toda essa conquista no lixo. Nós conseguimos a aprovação e, logo depois, o Supremo Tribunal Federal, através de um voto belíssimo que foi homenageado na ONU, do nosso conterrâneo Carlos Aires Brito, transformou, por princípio da equidade, já que a constituição lá no artigo 226 diz que o estado providenciará as condições necessárias para equiparar a união estável ao casamento. Ele diz que uma das equiparações seria se há união estável entre pessoas do mesmo sexo, há também casamento do ponto de vista do direito, que as religiões entendam assim e se devem abençoar, se não devem abençoar, isso vai da crença, do conhecimento, da devoção de cada um. Faço esse preâmbulo e já o fecho aqui para dizer que, muitas das vezes, essa concessão é necessária pra se consolidar uma conquista efetiva. Se outrora, tivéssemos ido ao arrobo da intenção boa da Marta Suplicy de transformarmos logo em casamento, com certeza, a bancada evangélica teria retirado, a bancada católica, também, muito provavelmente teria retirado o seu apoio e talvez não tivéssemos aprovado aquele projeto que foi o embrião pra o reconhecimento do casamento homoafetivo no Brasil, que, com certeza, esse conluio de ideias – usando a palavra conluio na melhor e maior expressão positiva que se possa usar – possa ter sido lastro de uma conquista histórica e desbravadora de várias outras que possam vir para o serviço social e para esses profissionais que são sempre importantes. É bom que se diga e repito uma frase que a secretária nacional de renda Eliane Aquino, creio até que não é dela a frase, mas que ela repete costumeiramente: “Quando toda política pública dá errada, é na assistência social que

ela reverbera.”. Então, que esses anteparos da problemática da ausência do estado sejam, cada vez mais, preparados e instrumentalizados para atuarem com galhardia sua função precípua, que é minimizar as dores e propiciar inclusão de forma mais justa possível daqueles que mais precisam. Obrigado.

### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Para discutir, Professora Sônia.

### **PROFESSORA SÔNIA – PSOL – DISCUTINDO PROJETO**

Primeiro, eu quero fazer referência à importância da Lei Orgânica da Assistência Social, que é uma das leis mais completas que nós temos no nosso país e que mudou a cara da concepção da assistência social no Brasil, se diferenciando do assistencialismo para uma política pública muito séria e de concepção inclusiva e diversa. No município de Aracaju, eu fui secretária de estado da assistência social adjunta e depois secretária no governo Deda. Lá eu conheci, também, de perto, o trabalho de Rosária no âmbito do município de Aracaju à época. Hoje, quando Rosária volta para a Secretaria da Assistência Social, e percebe, identifica, que a assistência social está trabalhando sem uma regulamentação e retoma, a partir da luta dos conselhos e dos sindicatos, o que já havia sido, inclusive aprovado há dois anos pelo Conselho Municipal de Assistência Social. Eu quero dizer da importância dessa atitude como secretária nesse momento, da importância dos sindicatos das educadoras sociais, das psicólogas, aqui o SINPSI representando também os sindicatos. Então, além das educadoras sociais, das assistentes sociais, as psicólogas, todas as trabalhadoras e trabalhadores que compõem a rede SUAS, eu quero agradecer pelo diálogo sempre fraterno, um diálogo direto, da importância de terem vindo aqui conversar com vários vereadores, com diversos vereadores sobre as suas pautas. Dizer que hoje é um dia histórico, antes tarde do que nunca, retardou, mas chegou. Que nós possamos... Tivemos essa oportunidade de discutir coletivamente sem vaidades. Quero dizer também, vereador Eduardo Lima, que as emendas que o senhor apresentou são emendas também importantes, só que seguindo a orientação das próprias categorias, a gente precisa continuar lutando pelo aperfeiçoamento da lei que vai garantir mais direito para os trabalhadores e a qualidade dos serviços. Dizer que isso vai fazer parte do nosso movimento. Nem tudo é possível a gente conquistar de acordo com o nosso desejo, mas eu penso que hoje a gente deu um grande passo aqui, aprovando esse projeto que está aqui sendo discutido, para garantir esse direito e a qualidade dos serviços. Reconhecendo também que houve um atraso

muito grande na política, um retrocesso na política da assistência social por conta do desgoverno anterior, da suspensão dos recursos, dos cortes no orçamento e, também, de uma política aqui no município de Aracaju que a demanda aumentou no período pandêmico e pós-pandêmico. E, também, lamentar que nós não conseguimos incluir no orçamento mais recursos para garantir direito à assistência social de famílias vulneráveis do nosso município. Mas dizer que nós vamos continuar na luta, porque esse ano ainda haverá discussão da LDO, da LOA para o ano que vem e nós vamos lutar para continuar a avançar no orçamento, principalmente, para garantir o direito à segurança alimentar. Nós destinamos um milhão e meio de recursos para ampliar a compra de alimentos e isso não foi aprovado depois, isso não foi aplicado, mas nós vamos continuar nessa luta, porque nós ainda temos parte da população que passa fome ou que escolhe entre viver na rua e comprar comida ou ter um teto e não ter o que comprar para comer. Então, a nossa luta vai continuar e eu quero agradecer aos vereadores e vereadoras aqui presente, Sheyla Galba, que está nesse momento, também, aprovando e referendando esse projeto. Muito obrigada e sigamos firmes na nossa luta.

#### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

O Projeto nº2 56/2024 ainda se encontra em discussão. Não havendo mais quem queira discutir, o projeto... Vai discutir? Projeto aprovado.

Projeto de Lei nº 25/2024, em urgência, do vereador Elber Batalha. (Leu). Faltando o parecer da Comissão de Justiça e Redação. Vereador pastor Diego está aí? Peço ao vereador Sargento Byron para dar o parecer. Se puder colocar em tela aí Marquinhos ou Paranhos, para Byron dar o parecer.

#### **SARGENTO BYRON – MDB – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Vereador Elber, ali a gente encontrou um erro material com relação ao local, “rotatória da Atalaia Nova no bairro Atalaia Nova”. É Atalaia, certo. Na redação final, a gente corrige? Pode ser? Pode baixar um pouquinho só, Thiago, para ver se tem mais algo, acho que acaba aí. Não vejo nada que impeça a tramitação. Como vota o vereador Isac Silveira?

#### **ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL**

Pela tramitação.

**SARGENTO BYRON – MDB – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Como vota, *ad hoc*, o vereador Soneca?

**SONECA – PSD**

Sigo o relator.

**SARGENTO BYRON – MDB – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Como vota, *ad hoc*, Professor Bittencourt?

**PROFESSOR BITTENCOURT – PDT**

Com o relator.

**SARGENTO BYRON – MDB – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Aprovado na Comissão.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Comissão de obras.

**RICARDO MARQUES – CIDADANIA – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE OBRAS**

Também não vejo nada que impeça à tramitação. Como vota o vereador Soneca, Comissão de Obras?

**SONECA – PSD**

Com o relator.

**RICARDO MARQUES – CIDADANIA – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE OBRAS**

Vereadora Sheyla?

**SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL**

Sigo o relator.

**RICARDO MARQUES – CIDADANIA – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE OBRAS**

Vereadora Sônia Meire, *ad hoc*?

**PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL**

Com o relator.

**RICARDO MARQUES – CIDADANIA – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE OBRAS**

Aprovado na Comissão de Obras.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vamos agora ao mérito. O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir... Para discutir, Elber.

**ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO O PROJETO**

Brevemente. Acho que grande parte das pessoas conhecem quem foi Sandra Coelho. Sandra Coelho é uma gestora, se notabilizou no setor de RH, foi presidente dos Conselhos de Recursos Humanos, de associações nacionais. Foi chefe de gabinete do ex-prefeito Jackson Barreto, foi presidente da Fundação João Mangabeira aqui em Sergipe, foi presidente da FUNDAT, exerceu vários cargos públicos. Foi uma pessoa de extremo fino trato, agregadora. Esposa do meu querido Sérgio Nunes. Alguém que, por onde passava, deixava um rastro de colaboração, uma mulher que colaborou com a gestão pública, seja na seara estadual, seja na seara municipal, de forma extremamente expressiva e que veio a falecer ano passado por conta de uma famigerada e rápida doença que a acometeu. Essa é uma homenagem que solicito que a Câmara preste à sua família e à história de Sandra para a construção do RH em Sergipe, da qualificação dos Recursos Humanos, do fortalecimento, sobretudo, da política de qualificação e respeito ao servidor público, que era uma das bandeiras de vida dela. Nesse sentido, solicito aos colegas a aprovação e justifico a urgência que me foi perguntada pelo fato do projeto ter sido protocolado em fevereiro e não ter passado ainda por nenhuma das comissões. Então, chegamos a esse ponto, e alguns familiares dela de fora estão aqui e gostariam de participar do ato da sanção. Por isso, falei isso aqui ao vereador Ricardo Marques e agradeço a colaboração do presidente, em especial, e de todos os vereadores para essa aprovação.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

O projeto continua em discussão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 158/2024, primeira votação, Elber Batalha. (Leu). Falta também parecer da Comissão de Justiça, Pastor Diego. Byron, por favor.

**SARGENTO BYRON – MDB – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Pode colocar em tela, por favor, Marquinhos, Thiago. Não havendo nenhum erro material e nada que impeça a tramitação. Voto pela tramitação. Vereador Isac Silveira?

**ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL**

Pela tramitação.

**SARGENTO BYRON – MDB – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

*Ad hoc*, vereador Breno Garibalde?

**RBRENO GARIBALDE – REDE**

Com o relator.

**SARGENTO BYRON – MDB – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Vereador Cícero, *ad hoc*?

**CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS**

Com o relator.

**SARGENTO BYRON – MDB – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Vereador Elber?

**ELBER BATALHA – PSB**

Pela tramitação, presidente.

**SARGENTO BYRON – MDB – SECRETÁRIO DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Presidente, aprovado.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Aprovado. Comissão de Assistência Social.

**CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Vou seguir a mesma linha da Comissão de Justiça, voto pela tramitação. Como vota o Sargento Byron?

**SARGENTO BYRON – MDB**

Pela tramitação.

**CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Como vota a vereadora Sônia Meire? Cadê ela? *Ad hoc*, vereador Elber Batalha?

**ELBER BATALHA – PSB**

Pela tramitação.

**CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Como vota a vereadora Sheyla?

**SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL**

Pela tramitação.

**CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Vereador Ricardo Marques?

**RICARDO MARQUES – CIDADANIA**

Pela tramitação.

**CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Aprovado na Comissão.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

O projeto está em discussão. Em votação. Aprovado.

Convoco outra Sessão Extraordinária para daqui alguns segundos, declarando encerrada a presente sessão.

*Revisado por Maria Tereza Melo Mendonça.*